

La Comédiathèque

Ménage à trois

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez



comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediatheque.net>

Menage a trois

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Quando se vive em três pessoas em um apartamento de dois quartos,
é porque há um a mais. Mas quem seria?

Personagens

Floriano
Bonifácio
Júlia

© La Comédiathèque

O cenário de um modesto apartamento de dois quartos. Bonifácio, coberto por um cobertor, dorme no sofá. Júlia, claramente recém-acordada, chega da cozinha com uma cafeteira e a coloca na mesa, sem prestar a menor atenção ao dorminhoco. Ela se serve uma xícara de café. Floriano chega como um zumbi. Ele se inclina em direção a Júlia para dar-lhe um beijo na boca.

Floriano – Bom dia, meu amor.

Júlia – Bom dia, querido.

Floriano se senta à frente dela, sem olhar para o dorminhoco também.

Júlia – Café?

Floriano – Obrigado.

Ela lhe serve uma xícara de café. Eles sorriem toscamente enquanto tomam o café. Floriano boceja, liga seu computador e começa a digitar no teclado.

Júlia – Já?

Floriano – Desculpa... Dormiste bem?

Júlia – Muito bem. (*Sorrindo insinuativamente*) Finalmente, quando decidiste me deixar dormir... E tu?

Floriano – Como um bebê

Júlia – Um bebê?

Floriano – Sim, bem...

Júlia – Quem sabe... Talvez tenhamos feito um esta noite...

Floriano – Não tínhamos concordado em esperar um pouco mais? Até que eu arrume um emprego de verdade...

Júlia – E até que haja um lugar disponível...

Floriano – Em uma creche?

Júlia – Aqui!

Floriano – Ah sim, desculpa...

Júlia – Continuo tomando a pílula, relaxa... Mas um acidente sempre é possível, sabes...

Floriano – Claro...

Júlia pega um jornal da mesa.

Júlia – Vamos ver... O que meu horóscopo diz? (*Lendo*) Amor: Vênus te deseja bem. Desfrute plenamente do fruto da paixão...

Floriano – Mmm...

Júlia – Dinheiro: seus problemas podem se resolver muito rapidamente. Sairá à frente, mas seja prudente. (*O olhar de Floriano é irresistivelmente atraído para seu computador.*) Estou falando do nosso futuro, Floriano! E tu estás olhando as cotações da bolsa!

Floriano fecha a tela para não ser tentado.

Floriano – Desculpa, Júlia... (*Floriano vai até uma prateleira onde há um vaso chinês.*) Não havia outro vaso aqui?

Júlia – Eu quebrei ontem enquanto limpava... Sinto muito. Era um presente de tua mãe.

Floriano – Era apenas um vaso, afinal... Mas o que resta parece entediante. Teremos que encontrar outro companheiro para ele.

Júlia sorri. Eles continuam bebendo seu café.

Júlia – Não quero tocar nos assuntos desagradáveis tão cedo, mas ele te disse quanto tempo pretende ficar mais ou menos...?

Floriano – Quem?

Júlia (*apontando com o queixo para o dorminhoco*) – Bonifácio!

Floriano – Ah... Ele... Olha, não sei exatamente, mas é temporário de qualquer maneira...

Júlia – Temporário?

Floriano – Só está aqui para se organizar...

Júlia – Ele está dormindo no nosso sofá há um ano. Acho que teve tempo suficiente para se organizar, não?

Floriano – No momento, está sem casa... Não podemos simplesmente mandá-lo para a rua assim...

Júlia – Mas Bonifácio nunca teve uma casa fixa! Antes de ocupar nosso espaço, ele ocupava o meu. E meu espaço já era aqui, precisamente...

Floriano – É verdade.

Júlia – Ele apenas se mudou da minha cama para o sofá. Não sei, afinal, ele é meu ex.

Floriano – Não me incomoda, eu garanto...

Júlia – Mas a mim incomoda.

Floriano – Graças a ele nos conhecemos. Devemos isso a ele. Ele só nos tem a nós!

Júlia – Quer que o adotemos? Assim ele realmente fará parte da família!

Floriano – É verdade que ele nunca teve muita sorte...

Júlia – Estás certo. Aliás, quando teu nome é Bonifácio, já começa mal na vida.

Floriano – É verdade...

Júlia – A propósito, eu me pergunto se eu não aceitei sair com ele naquela época apenas por pena. Bonifácio... Pelo menos não é um pseudônimo, não é?

Floriano – Não, não, eu te asseguro. Um dia ele me mostrou seus documentos. Ele realmente se chama Bonifácio. Sofreu muito por isso, sabe... Desde a creche, foi o único de sua geração chamado Bonifácio.

Júlia – É verdade que é difícil imaginar um bebê chamado Bonifácio. Ou imaginamos uma criança não muito normal...

Floriano – É verdade...

Júlia – E nosso bebê, se fosse um menino? Tens alguma preferência para o nome?

Floriano – Não sei... Anacleto? *(Ela o olha horrorizada.)* Estou brincando...

Alguém bate à porta. Júlia sai para abrir. Floriano aproveita para levantar a tampa do seu computador e volta a escrever nele. Júlia retorna.

Floriano – Quem era?

Júlia joga um monte de cartas sobre a mesa.

Júlia – O carteiro... Então, quanto perdemos em nossa carteira de ações desde ontem?

Floriano – Enquanto não vendermos, não perdemos nada...

Júlia – Entendi... De qualquer forma, estou me perguntando se foi uma boa ideia investir todas as suas indenizações por demissão em ações da Pingo Doce.

Floriano – Por que não?

Júlia – Trabalhavas na Pingo Doce antes de ser demitido!

Floriano – E daí?

Júlia – Não sei... Se estão fazendo cortes de pessoal, é porque a empresa não está indo muito bem, não?

Floriano – Aí é onde a maioria das pessoas erra, e onde um bom trader sente o bom negócio.

Júlia – Ah, é?

Floriano – Se as empresas estão demitindo hoje, é para que o preço de suas ações suba. Isso é o que chamamos de demissões bolsistas, precisamente.

Júlia – Está bem... E quanto as tuas ações da Pingo Doce subiram desde que as compraste?

Floriano – Já sabes, a bolsa é um investimento de longo prazo.

Júlia – Por isso passas teus dias na frente da tela monitorando as cotações... *(Ela pega o pacote de cartas e comenta.)* Luz, água, telefone, internet... Bem, isso é a curto prazo, vês, e sempre está em alta...

Floriano – É verdade...

Júlia – Felizmente, pelo menos há uma pessoa trazendo um salário para esta casa...

Floriano – Preciso me envolver em algo enquanto encontro outro trabalho. Preferirias que eu ficasse aqui sem fazer nada e deprimindo?

Júlia – Estás certo, desculpa-me...

Ela o beija.

Floriano – Vamos sair dessa, verás... Sinto muito... E além disso, há traders que ganham muito dinheiro, sabes?

Júlia – Mmm... Também há alguns que acabam na prisão...

Floriano – É verdade...

Júlia pega um cartão de visita de dentro do monte de cartas e entrega a ele.

Júlia – Olha, também tinha um cartão de visita na caixa de correio.

Floriano (*lendo*) – Médiun e vidente africano. Trabalho, dinheiro, amor, gravidez... Eficácia garantida e resultados rápidos com total discrição...

Júlia (*lendo por cima do ombro dele*) – Proteção oculta e desencantamento... E se pedíssemos a ele para desencantar o Bonifácio? Acho que seria um investimento mais rentável que a bolsa... A curto e longo prazo...

Floriano – É verdade...

Eles se beijam.

Júlia – De qualquer forma, parece que está dormindo profundamente.

Floriano – Tens razão, não se moveu desde que acordamos.

Júlia – Talvez esteja morto...

Floriano – Sério?

Júlia – Finalmente nos livraríamos desse fardo.

Floriano – Resolveria todos os nossos problemas...

Júlia – E os dele.

Floriano – Não devíamos brincar com isso...

Júlia – É verdade, nem se mexe.

Floriano – Sim, começo a ficar um pouco preocupado.

Júlia – Seria bom demais...

Floriano (*sacudindo levemente o dorminhoco*) – Bonifácio...?

Bonifácio permanece rígido como um cadáver. Floriano e Júlia trocam olhares preocupados.

Júlia – Não...

Floriano se inclina sobre o corpo de Bonifácio.

Floriano – Parece que ele não está mais respirando...

Júlia – Ele sempre teve o sono um pouco pesado, mas geralmente ronca...

Floriano – Ah, merda... Eu me pergunto se não fiz uma besteira...

Júlia – Do que estás falando?

Floriano – Na noite passada, Bonifácio me disse que estava com dor de cabeça...

Júlia – E daí?

Floriano – Eu dei a ele um Aspro Efervescente...

Júlia – E achas que essa aspirina poderia...

Floriano – O problema é que, sem contar a ele, adicionei ao Aspro um comprimido dos teus soníferos...

Júlia – O quê?

Floriano – Na verdade, como me disseste que eram bem leves, coloquei dois...

Júlia – Mas por que fizeste isso?

Floriano – Reclamavas que por causa do Bonifácio não tínhamos intimidade... É verdade que daqui se ouve tudo que acontece ao lado... Eu sei, porque eu dormia neste sofá quando era o Bonifácio quem dormia no quarto contigo, e posso te dizer que...

Júlia – Sim, bem, já chega...

Floriano – Como era sábado à noite, eu pensei que... Por isso, esta manhã não me preocupei que ele tivesse adormecido. Talvez seja alérgico aos soníferos... Percebes se ele não acorda?

Júlia – Estou mais preocupada com a aspirina...

Floriano – A aspirina?

Júlia – Em caso de lesão interna, pode causar hemorragias.

Floriano – Lesão interna?

Júlia – Me perguntaste antes onde estava o segundo vaso... Bem, se Bonifácio tinha dor de cabeça ontem à noite, foi porque eu o atingi com o vaso da tua mãe na cabeça...

Floriano – Mas... por quê?

Júlia – Porque ele tentou se jogar sobre mim, teu amigo, imagina!

Floriano – Não?

Júlia – Começou me propondo que voltássemos a sair juntos... Especialmente para evitar ficar na rua, suponho... E como eu disse não, ele ficou um pouco insistente, se é que me entendes...

Floriano – O desgraçado...

Júlia – Enquanto isso, se ele estiver realmente morto, podemos dizer que estamos ferrados...

Floriano – Achas?

Júlia – Entre tu drogando ele sem ele saber e eu quebrei um vaso na cabeça dele, dificilmente poderíamos fazer isso parecer um acidente doméstico...

Floriano – O que fazemos? Devemos chamar a emergência pelo menos?

Júlia – Se ele já estiver morto de qualquer forma...

Floriano – A polícia então?

Júlia – Primeiro teríamos que concordar com uma versão dos fatos...

Floriano – Poderíamos dizer que...

Enquanto discutem, Bonifácio finalmente vira e cai do sofá. Floriano e Júlia se viram para ele.

Bonifácio – Ah, merda, dormi como uma pedra. Nem me lembro do que aconteceu ontem à noite...

Júlia – Ainda bem...

Floriano (*irónico*) – Tua dor de cabeça já passou então?

Bonifácio – Dor de cabeça? Não, por quê?

Floriano – Por nada...

Bonifácio – Não, é estranho, até me sinto muito bem. Não sei por quê, estou cheio de energia! Normalmente, quando eu acordo, sempre tenho ressaca...

Floriano – É verdade...

Bonifácio – Mas agora estou super lúcido.

Floriano – Se acalma, provavelmente não vai durar...

Júlia – Enquanto isso, poderias aproveitar para começar a procurar um emprego de verdade, não achas?

Bonifácio – Trabalho?

Júlia – Não me digas que não sabes o que é... Nunca trabalhaste na vida?

Bonifácio – Depende... O que entendes por trabalho?

Júlia – Esquece...

Bonifácio se levanta. Está de roupa íntima.

Bonifácio – Há café?

Júlia – Só precisa aquecer. Achas que consegue fazer isso?

Bonifácio – Não te preocupes por mim, vou tomá-lo assim mesmo.

Júlia – Claro...

Bonifácio serve uma xícara de café e começa a beber.

Bonifácio (para Júlia) – Está bom, ainda está morno... (Ele bebe seu café em um silêncio um tanto desconfortável.) E... Como está tua mãe?

Júlia (surpresa) – Muito bem, obrigada.

Bonifácio – Já saiu do hospital, então?

Júlia – Do hospital? Minha mãe está de férias na Córsega...

Bonifácio – Mas ela teve um acidente, não?

Júlia – Não, segundo o meu conhecimento.

Bonifácio – Desculpe, deve ter sido um sonho meu.

Júlia – Sim...

Bonifácio continua a beber seu café.

Bonifácio – É curioso, também sonhei que Floriano conseguia um emprego. É engraçado, não?

Floriano – O que há de tão engraçado nisso?

Júlia – Não sonhaste que encontravas uma moradia, por acaso? Isso sim seria engraçado...

Floriano – Claro, com três em um apartamento de dois quartos... Acabamos ficando um pouco em cima dos outros...

Júlia – Aliás, não cheira um pouco a animal aqui?

Bonifácio se levanta.

Bonifácio – Ok, vou tomar um banho...

Bonifácio sai.

Júlia – Estou me perguntando se não teria preferido que ele realmente estivesse morto, afinal...

Floriano – Resta ainda um vaso...

Júlia – Minha mãe... Ele está realmente estranho, não?

Floriano – Tudo bem, vou falar com ele...

Júlia se aproxima de Floriano.

Júlia – Obrigada. Porque vais admitir que com meu ex entre nós no sofá...

Floriano – Parece um pouco um menage a trois.

Júlia – Se ao menos ele fizesse a limpeza...

Eles se beijam. O celular de Júlia toca. Ela atende.

Júlia – Sim? Pai? Então, como vão as férias? O tempo está bom na Córsega? (*Seu sorriso desaparece*) Não? E é grave? Ok... Não, não... Sim, sim, entendi... Beija-a por mim... Ok, me ligues assim que souber um pouco mais, então... Eu também... Até logo...

Floriano – O que aconteceu?

Júlia – Minha mãe está no hospital em Bastia...

Floriano – Droga... Um atentado com bomba?

Júlia – Os médicos ainda não podem se pronunciar, é a hora da sesta. E a sesta, na Córsega, é sagrada. Mas pelo visto, foi mais uma intoxicação alimentar.

Floriano – O que ela comeu?

Júlia – Salame de burro. É uma especialidade corsa, parece...

Floriano – Como eles podem comer coisas assim...? Imagine se lhes déssemos a independência...

Júlia – Felizmente, meu pai não tinha comido também...

Floriano – Fez bem em desconfiar... Mas, vão conseguir salvá-la?

Júlia (*chorando*) – Meu pai vai me ligar assim que souber um pouco mais...

Floriano a abraça para consolá-la.

Floriano – Vai ficar tudo bem, vais ver... Só precisamos esperar, é isso... As intoxicações alimentares são tratadas muito bem hoje em dia...

Júlia enxuga um pouco as lágrimas.

Júlia – Mas, por acaso, como ele sabia?

Floriano – Quem? Teu pai?

Júlia – Bonifácio! Disse que minha mãe teve um acidente...

Floriano – Bom, uma intoxicação alimentar não é exatamente um acidente.

Júlia – Ele sabia que minha mãe estava no hospital!

Floriano – É verdade...

Júlia – Incrível! E se ele tiver um dom de voyeur?

Floriano – De vidente, quer dizer? Como aquele feiticeiro africano?

Júlia – Admita que é bastante inquietante...

Floriano – Esse seria o único dom que ele teria.

Júlia – E ele não é africano. Isso, acho que já teríamos percebido antes.

Bonifácio retorna.

Bonifácio – Há um gato preto na varanda.

Floriano – Um gato?

Bonifácio – Deve ser o que a vizinha perdeu...

Júlia – Vizinha? Que vizinha?

Bonifácio – A do andar de cima. Aquela que se veste como gótica...

Júlia – Eu não conheço ninguém que se vista como gótica. E o apartamento de cima está vago há seis meses. A inquilina anterior era professora, se enforcou com a cortina de chuveiro no dia do retorno às aulas...

A campainha toca. Júlia vai atender.

Floriano – De que cor é o gato, disseste?

Bonifácio – Preto.

Floriano – Um gato preto... Isso dá azar, não?

Júlia volta.

Júlia – É a nova vizinha...

Floriano – E daí?

Júlia – É verdade que ela tem uma aparência estranha...

Floriano – Que tipo de aparência?

Júlia – Digamos que se ela me oferecesse uma maçã, não tenho certeza de que aceitaria...

Floriano – E então?

Júlia – Acabou de se mudar para o apartamento de cima e perdeu o gato.

Bonifácio – Um gato preto.

Floriano – É verdade...

Júlia (*para Bonifácio*) – Podes pegar o gato e devolver para essa bruxa? Eu, gatos pretos prefiro não tocar. Especialmente neste momento, com minha mãe no hospital...

Bonifácio – Sem problema, eu cuido disso... É só um gato, afinal...

Bonifácio sai. Floriano e Júlia se olham perplexos.

Floriano – Não pode ser mais do que uma coincidência... Acreditas em feiticeiros, não é?

Júlia – Não acreditava até hoje... Mas estás certo, provavelmente é apenas uma casualidade.

O celular de Floriano toca. Ele olha o número que aparece.

Floriano (*para Júlia*) – É o Serviço de Emprego... (*Atende a ligação.*) Sim, o que houve? Sim, sim... Não, não... Claro, anoto o número... (*Rabisca algo em um papel.*) Muito bem, muito obrigado. (*Guarda o telefone e se vira para Júlia.*) Era para uma oferta de trabalho...

Júlia – Ótimo! Viste, o Serviço de Emprego realmente está fazendo seu trabalho. E que tipo de trabalho é?

Floriano – Comercial em uma Funerária. Acabaram de liberar uma vaga...

Júlia – Uma aposentadoria?

Floriano – Um suicídio...

Júlia – Mas isso é ótimo!

Floriano – Sim...

Júlia – Então, por que fazes essa cara de funeral? Parece que não está feliz...

Floriano – O estranho é que Bonifácio também previu isso...

Surpresa de Júlia.

Júlia – Droga, é verdade...

Floriano – Sonhou que eu conseguia um emprego, é bem estranho...

Júlia – Sim, agora são muitas coincidências.

Floriano – É verdade.

Júlia – Talvez tenha sido o golpe na cabeça...

Floriano – E os comprimidos também...

Júlia – Deve ter causado algum tipo de curto-circuito...

Floriano – Incrível, parece que estamos em um filme de ficção científica...

Júlia – Ou em um filme de zumbis...

Bonifácio retorna.

Bonifácio – Ah, um bom banho faz bem. (*Percebe que os outros dois o olham com uma expressão estranha.*) O que foi, o que tenho?

Floriano – Não, não, nada...

Júlia – Um bom banho faz bem, não é?

Bonifácio – Sim, é o que estava dizendo, exatamente...

Júlia – Queres outro café?

Bonifácio – Sim, por que não?

Júlia – Vou fazer mais... Ah, e então não, por que eu, afinal? Decidimos na sorte, tesoura, papel ou pedra?

Bonifácio – O quê?

Júlia (*fazendo os três gestos sucessivamente*) – Tesoura, papel ou pedra, não conheces?

Bonifácio – Ah sim, sim...

Júlia – Quem perder faz o café, combinado?

Bonifácio – Tudo bem, mas eu nunca tive muita sorte em jogos.

Júlia – Ah, azar no jogo, sorte no amor... Prontos?

Bonifácio – Ok.

Júlia – Um, dois, três...

Júlia ergue o punho fechado como uma saudação comunista, Bonifácio ergue a palma aberta como uma saudação nazista.

Júlia – O papel envolve a pedra, ganhaste. Agora com o Floriano...

Bonifácio – Ah sim, é divertido!

Júlia – Um, dois, três...

Floriano estende os dois dedos ao estilo karaté para Bonifácio, que fecha os dois punhos na frente do rosto como um boxeador para se proteger.

Júlia – E a pedra quebra a tesoura... Ganhaste de novo, Bonifácio! (*Para Floriano*) Ele é realmente bom nisso, não é? Parece que ele sabe de antemão tudo o que vai acontecer...

Bonifácio – É a primeira vez que ganho em um jogo.

Júlia – Vou esquentar o resto do café no micro-ondas...

Floriano fica sozinho com Bonifácio.

Bonifácio – Ela é muito brincalhona, não é?

Floriano – Sim...

Bonifácio – E tu, dormiste bem?

Floriano – Muito bem, obrigado.

Bonifácio – Olha, eu entendo perfeitamente que minha presença aqui comece a gerar algumas tensões...

Floriano – Sério?

Bonifácio – Assim que puder, eu vou embora, te asseguro. Na verdade, estou bolando um plano agora...

Floriano – Um plano?

Bonifácio – Não vais acreditar, mas acho que tenho uma chance com a vizinha de cima.

Floriano – A bruxa?

Bonifácio – Sim, bem... Eu preferiria o termo súcubo, se não te importa.

Floriano – Súcubo...? Não, não me importo...

Bonifácio – Não, mas é brincadeira... É verdade que ela tem uma aparência um tanto especial, mas enfim...

Floriano – Como exatamente é?

Bonifácio – Bem... Ela se parece um pouco com um vampiro, na verdade...

Floriano – Um vampiro?

Bonifácio – Digamos que se ela fosse enfermeira e me oferecesse uma extração de sangue, eu hesitaria um pouco...

Floriano – Ah, sim, sério...

Bonifácio – Mas enfim... Já que estou procurando um novo lar...

Floriano – E daí?

Bonifácio – Ela mora bem acima... Então não terei que ir muito longe. A mudança será mais rápida.

Floriano – Só tens uma sacola...

Bonifácio – E continuaríamos sendo vizinhos!

Floriano – Ótimo...

Bonifácio – Só há uma coisa que me preocupa um pouco...

Floriano – Ah, sim?

Bonifácio – Ainda não tenho certeza de que ela é realmente uma mulher...

Floriano – Quer dizer que poderia ser um homem?

Bonifácio – Ou algo entre os dois.

Floriano – Entre os dois...

Bonifácio – Bem, ninguém é perfeito...

Floriano – É verdade...

Júlia volta com uma bandeja que coloca na frente de Bonifácio: café, suco de laranja, torradas...

Júlia – Aqui, preparei um bom café da manhã. O café da manhã é importante. É a refeição mais importante do dia.

Bonifácio (*surpreso e um pouco preocupado*) – Ah, sim...

Floriano – Quer que eu passe manteiga na torrada?

Bonifácio – Uh... Não estão tentando me envenenar, né? Para se livrar de mim...

Floriano – Calma... Somos amigos afinal, certo?

Bonifácio – E... sim...

Júlia – Vamos, coma antes que o café esfrie...

Floriano e Júlia o observam comer com um sorriso bobo, claramente deixando Bonifácio desconfortável.

Bonifácio – Não querem tomar outra xícara comigo? Porque me sinto um pouco vigiado aqui...

Júlia – Claro. Mas vamos jogar um jogo ao mesmo tempo, ok?

Bonifácio – De novo?

Ela vira as costas para Bonifácio, serve-se de café e coloca dois torrões de açúcar.

Júlia – Um enigma... Quantos torrões de açúcar coloquei no meu café?

Bonifácio – Não sei... Dois?

Júlia – Sim! Ganhaste de novo!

Floriano – Ao mesmo tempo, sempre colocas dois torrões de açúcar no teu café...

Bonifácio, recuperando a esperança, lança um olhar carinhoso para Júlia.

Bonifácio – Eu te conheço melhor do que pensas, Júlia... Além disso, te conheci antes do Floriano, lembra?

Floriano – Se estou atrapalhando, me avisais, ok?

Júlia (*para Floriano*) – E tu que dizias antes que não sentias ciúmes...

Bonifácio – Eu, de qualquer forma, não tenho... Estou completamente disposto a partilhar...

Floriano – Mas isso não pode ser verdade, certo?

O telefone celular de Bonifácio toca. Ele atende.

Bonifácio – Sim... Oi! (*Para os outros dois*) Desculpai... Não, não, não estás me atrapalhando...

Bonifácio sai.

Júlia – E então?

Floriano – Bonifácio tem uma chance com a súcubo de cima...

Júlia – A súcubo? O que isso significa?

Floriano – Eu não faço ideia... É isso que me preocupa... Como Bonifácio pode conhecer palavras cujo significado nem eu conheço?

Júlia – Ontem à noite, ele tinha um vocabulário de apenas duzentas palavras... principalmente marcas de cerveja.

Floriano – Espera, vou procurar na Wikipedia...

Ele consulta seu computador e ela lê por cima do ombro dele.

Júlia – Súcubo: Demónios que tomam forma de mulher para seduzir um homem durante o sono...

Floriano – Não...

Júlia – Bonifácio tem o dom da clarividência, te digo! E agora sabemos de onde vem!

Floriano – Ah sim? De onde?

Júlia – Da bruxa que mora bem em cima! Deve tê-lo enfeitado enquanto dormia, como dizem na Wikipedia...

Floriano – Claro...

Júlia – Isso é muito bobo, devemos encontrar uma maneira de aproveitar isso...

Floriano – Aproveitar o quê?

Júlia – Espere, Floriano, temos alguém em casa que pode prever o futuro! Percebe? É melhor do que o horóscopo, não é?

Floriano – Claro.

Júlia – Por uma vez, esse parasita pode ser útil... Precisamos encontrar uma ideia para explorar os poderes sobrenaturais desse tolo, e rápido.

Floriano – Por que rápido?

Júlia – Porque talvez não dure! Certamente é um efeito passageiro...

Floriano – Entendi... Como a poção mágica, queres dizer?

Júlia – Vejamos... O que faríamos se pudéssemos ler o jornal do dia seguinte vinte e quatro horas antes?

Floriano – E se falássemos sobre isso com o Bonifácio?

Júlia – Estás brincando? Claro que não!

Floriano – Por que não?

Júlia – Se Bonifácio soubesse que tem um dom, achas que compartilharia connosco?

Floriano – Cinco minutos atrás, pelo menos, estava disposto a te compartilhar comigo...

Júlia – Não, ele não deve descobrir, senão não teremos nada para compartilhar...

Floriano – Ao mesmo tempo, esconder algo de um vidente não deve ser fácil...

Júlia – É verdade...

Floriano – Vamos apenas perguntar a ele qual combinação acha boa para o próximo sorteio da loteria.

Júlia (*irónica*) – Estás certo, é super discreto...

Floriano – O quê?

Júlia – Se ele suspeitar de algo, jogará a combinação vencedora sem nós. Só precisa de um euro para jogar na loteria!

Floriano – Claro.

Júlia – E encontrar cinco números mais o complementar não é fácil... É o Bonifácio, afinal de contas...

Floriano – O que sugeres então?

Júlia – Precisamos de algo mais simples... e que inicialmente exija um investimento maior... Uma quantia de dinheiro que o Bonifácio não tem de qualquer forma...

Floriano – A bolsa?

Júlia – Ah, sim, estás certo! A bolsa. Ele deve sentir antecipadamente quais ações subirão ou cairão...

Floriano – Achas?

Júlia – Imagina só. Se um operador de bolsa pudesse ter os preços das ações do dia seguinte antecipadamente.

Bonifácio volta.

Floriano – Tudo bem?

Bonifácio – Ótimo! Não li meu horóscopo, mas sinto que hoje será muito melhor do que ontem... Não tendes fome?

Júlia – Diga, Bonifácio, se tivesses que investir todas as suas economias agora, em quê compraria?

Bonifácio – McDonald's!

Júlia – Por que McDonald's?

Bonifácio – Por quê? Com todas as minhas economias, só tenho para comprar um Big Mac! É por isso!

Floriano – Claro, claro...

Floriano e Júlia trocam olhares cúmplices.

Júlia (*para Floriano*) – Então, o que está esperando?

Floriano – Volto já...

Floriano sai com seu computador. Silêncio desconfortável.

Bonifácio – Escuta, Júlia, entendi bem a mensagem que tentaste me passar ontem...

Júlia – Queres dizer sobre o vaso...? Sinto muito, me deixei levar um pouco, não sei o que me deu...

Bonifácio – Não, fui eu... Entendo que seja um pouco desconfortável eu ainda estar morando aqui, e agradeço por terem me hospedado tanto tempo...

Júlia – De jeito nenhum, sério! Podes ficar o tempo que quiser.

Bonifácio – Na verdade, sou eu que começo a me sentir desconfortável. Ainda tenho sentimentos por ti e...

Júlia – Ah, é?

Bonifácio – A vizinha de cima me ofereceu um lugar para ficar por um tempo...

Júlia – A bruxa?

Bonifácio – É verdade, ela tem uma aparência um pouco sinistra, mas bem...

Júlia – Mas, Bonifácio, não vais morar com... essa criatura. Nem tenho certeza se é uma mulher de verdade...

Bonifácio – Ah, tu também tens dúvidas...

Júlia – Tira um tempo para refletir, Bonifácio. É uma decisão importante...

Bonifácio sai. Floriano volta.

Floriano – Pronto, vendi todas as nossas ações e apostei tudo no McDonald's.

Júlia – Bingo!

Floriano – Agora só resta esperar...

Júlia – Me mostre...

Floriano (*mostrando a tela*) – Não pode ser!

Júlia – O que aconteceu?

Floriano – Nossas ações do McDonald's subiram dez por cento desde que as comprei há cinco minutos.

Júlia – Como isso é possível?

Floriano olha para a tela.

Floriano – Rumores de compra do McDonald's pelo Facebook... É incrível!

Júlia – Então, quanto ganhamos?

Floriano – Enquanto não vendermos, não ganhamos nada. Mas espera... Comprei por 10.000 euros.

Júlia – É tudo o que sobrou dos 15.000 que investimos na bolsa?

Júlia – Infelizmente, tive que vender Pingo Doce com prejuízo...

Júlia – Certo... Então quanto ganhamos, droga?

Floriano – Menos as taxas, se vendermos agora, obteremos cerca de 800 euros de lucro.

Júlia – Sim... Não é o grande prémio de qualquer forma.

Floriano – E além disso, pode cair em cinco minutos...

Júlia – Venda imediatamente!

Floriano – Certo. (*Floriano digita em seu telefone*) Feito. 798 euros de lucro...

Júlia – Sim!

Floriano – Claro, se tivéssemos um capital inicial maior...

Júlia – Estás certo, devemos mirar mais alto. Agora que sabemos que o Bonifácio realmente tem o dom da clarividência...

Floriano – Claro, especulando no mercado de derivativos, poderíamos usar um efeito de alavancagem...

Júlia – O que é isso?

Floriano – Digamos que aumenta em 10 ou 20 vezes as chances de lucro... ou de perdas, é claro.

Júlia – Bingo!

Floriano – Concordo, mas ainda temos apenas 10.798 euros para investir.

Júlia – Na verdade, tenho um pouco mais de dinheiro do que te disse em minha conta poupança...

Floriano – Quanto?

Júlia – 10.000... E também tenho 20.000 na minha conta poupança habitação. É um presente dos meus pais para o meu futuro casamento...

Floriano – Tens um dote?

Júlia – Minha mãe me fez jurar que não falaria disso para ti... Para garantir que não casasses comigo pelo meu dinheiro...

Floriano – Preciso muito dessa demonstração de confiança...

Júlia – Se tivermos um bebé em breve, precisaremos comprar um apartamento maior...

Floriano – É verdade...

Júlia – Esta é a oportunidade ou nunca, Floriano! Não podemos deixar passar! A sorte favorece os corajosos. E hoje, sinto que as estrelas estão do nosso lado...

Floriano – E estás realmente certa de...

Júlia – Estou completamente animada. É incrível, essa história... Aqui estão os meus códigos de acesso para a minha conta online...

Ela escreve algo em um papel e entrega para ele.

Floriano – O que precisamos é de outra informação privilegiada do Bonifácio...

Júlia – Droga!

Floriano – O que foi?

Júlia – Bonifácio acabou de me dizer que está partindo. Ele está fazendo as malas.

Floriano – Temos que retê-lo de alguma forma, tempo suficiente para nos dar sua estratégia vencedora.

Júlia – Sim, mas... Como?

Floriano – Poderias usar teu charme...

Júlia – Estás falando sério?

Bonifácio retorna com sua mala. Floriano e Bonifácio se olham desconfortáveis.

Floriano – Bem... Vou indo...

Floriano sai.

Bonifácio – Adeus, Floriano... Bem, estou indo... Obrigado por tudo...

Júlia – Mas vamos lá, Bonifácio, não podes simplesmente ir assim!

Bonifácio – É melhor para todos, eu te asseguro.

Júlia – E se fosse eu quem pedisse para te ficar?

Bonifácio – Tu? E por quê?

Júlia – Porque não quero que vás.

Bonifácio – Floriano nunca concordaria com um trio, eu o conheço.

Júlia – Nem eu.

Bonifácio – Então?

Júlia – Ele será o que vai embora.

Bonifácio – Não...?

Júlia – Já faz um tempo que as coisas não vão tão bem entre Floriano e eu, sabes. Eu percebi que cometi um erro, Bonifácio. Talvez não tenha feito a escolha certa...

Bonifácio se aproxima dela, cheio de esperança.

Bonifácio – A escolha certa? Queres dizer que...

Júlia (*rejeitando gentilmente seus avanços*) – Ainda é um pouco cedo, Bonifácio, me desculpa. É por isso que reagi tão bruscamente ontem à noite... Precisas me dar um pouco de tempo, entende? Mas não vás embora... (*O telefone de Júlia toca.*) Desculpa, preciso atender, é minha mãe.

Ela sai. Bonifácio está desconcertado. Floriano volta e entrega uma folha, que Bonifácio pega automaticamente.

Floriano – Posso pedir um conselho, Bonifácio? Como amigo.

Bonifácio – Eh... Sim...

Floriano – Aqui está uma lista de quarenta nomes.

Bonifácio – Outro jogo?

Floriano – Atenção, alta concentração! Não são marcas de cerveja, Bonifácio. São quarenta empresas listadas na bolsa...

Bonifácio – Na bolsa?

Floriano – Alí Babá e os 40 ladrões, conheces?

Bonifácio – Eh... Sim...

Floriano – Bem, a bolsa é mais ou menos a mesma coisa. Os 40 ladrões são eles. O tesouro deles é todo o dinheiro que roubaram. E Alí Babá, és tu. Ou melhor, sou eu... Agora, me ouve bem, Bonifácio, confio em ti.

Bonifácio – Ah sim...?

Floriano – Se tivesses que apostar todas as tuas economias em uma dessas empresas, qual escolherias?

Bonifácio (*sem entender*) – Alí Babá?

Floriano – Alibaba! Eu sabia! É uma plataforma de venda online. Excelente investimento. O comércio eletrónico está passando por uma reestruturação neste momento... Cheira a uma oferta pública de aquisição, não é?

Bonifácio – Oferta pública de aquisição? O que é isso?

Floriano – OPA? Mas é um assalto, meu amigo! O roubo do século! Eles são ladrões, eu te digo! Obrigado, Bonifácio... Obrigado...

Floriano sai emocionado. Bonifácio, com a mala na mão, não sabe o que fazer. Júlia retorna, ainda ao telefone.

Júlia – Bom, me ligues se houver novidades. Ok, envio um beijo. Eu também... (*Para Bonifácio*) Era minha mãe... Felizmente, ela está muito melhor.

Bonifácio – Ainda bem... Eu gosto muito da tua mãe, sabes... E acho que é recíproco...

Júlia – Sério?

Bonifácio – Bem, vou voltar a deixar minha mala então... Sinto pena pelo Floriano, afinal. Ele é um amigo. Tente ser compreensiva com ele. Vais partir o coração dele, sabes...

Júlia – Claro...

Floriano retorna, com o olhar fixo na tela do computador.

Bonifácio (*sussurrando para Júlia*) – Aliás, estou me perguntando se ele não está desconfiando de algo. Parece que está perdendo um pouco a cabeça há um tempo, não?

Júlia – Ah, é?

Bonifácio – Bem, é a vida... A roda gira...

Júlia (*animada*) – A roda da fortuna! (*Bonifácio sai, bastante inquieto.*) Então...

Floriano – Apostei tudo na Alibaba... Depois de consultar com o Bonifácio, obviamente.

Júlia – Ele te disse claramente que...?

Floriano – Com ele, é preciso saber ler nas entrelinhas, sabes... E como concordamos que era melhor esconder dele que ele tinha um dom...

Júlia – O resultado?

Floriano – Bem, vamos ver... Mas talvez tenhamos que esperar um pouco...

Júlia – Certo... Aliás, minha mãe está muito melhor... E quando ela souber que, graças a ti... e ao Bonifácio, tripliquei ou quadruplei o dinheiro que ela nos deu para o casamento. Acredita, subirás muito em sua estima.

Floriano – Espera, vou abrir a página... (*Digita no teclado*) Abre-te, Sésamo...

Eles olham juntos para a tela do computador.

Júlia – Onde está?

Floriano – Aqui...

A expressão de Floriano fica tensa.

Júlia – Por que essa cara?

Floriano – Não entendo... As ações da Alibaba acabaram de perder vinte por cento de uma vez por causa do anúncio de resultados financeiros decepcionantes em comparação com as previsões dos analistas...

Júlia – E agora?

Floriano – Bem, com o efeito de alavancagem, perdemos quase tudo.

Júlia – Mas enquanto não vendermos, não perdemos, certo?

Floriano – Bem... No mercado de opções, sim.

Bonifácio retorna.

Bonifácio – Ouvi dizer que as coisas estavam ficando tensas entre vocês, então permita-me intervir... Escuta, Floriano, eu sei que é difícil para ti, mas bem... Também foi difícil para mim há um ano, quando Júlia me deixou por ti... Não foi fácil também, acredita...

Floriano – O valor das ações da Alibaba acaba de despencar!

Bonifácio – Fico feliz que esteja levando isso assim, Floriano... Com humor... O humor é importante... E sabes o que dizem, não é? Desafortunado no amor, sortudo no jogo.

Agora, certamente a sorte mudará para ti. O mercado de ações é um cassino... Além disso, entre nós, eu nunca investiria minhas economias em ações.

Floriano – Mas não tens economias! Nem mesmo para comprar um hambúrguer e uma cerveja!

Júlia (*aniquilada*) – Perdi tudo o que tinha. E todo o dinheiro que meus pais nos deram para o casamento. O que vou dizer a eles agora?

Bonifácio – Teus pais te deram dinheiro para nos casarmos?

Júlia (*para Floriano*) – Segura-me ou eu o mato...

As esperanças de Bonifácio em relação a Júlia desaparecem imediatamente.

Bonifácio – Está bem, entendi, mas vocês deveriam se acertar. Vou buscar minha mala.

Ele sai.

Júlia – Ah, não, ele não vai sair assim.

Floriano – Por culpa desse idiota, estamos completamente arruinados!

Júlia – Mas onde diabos erramos?

Floriano – Tu disseste... Talvez os efeitos fossem passageiros...

Júlia – Ou talvez ele seja clarividente apenas quando está profundamente dormindo.

Floriano – No caso dele, isso não me surpreenderia...

Júlia – É isso! É quando ele dorme que a súcubo vem visitá-lo nos sonhos para sussurrar os cursos da bolsa em seu ouvido...

Floriano – Para verificar isso, ele teria que voltar a dormir...

Júlia – E que possamos interrogá-lo quando acordar...

Floriano – Só nos restam alguns euros... Então... além da loteria.

Júlia – Não temos escolha! É a nossa última chance de nos recuperarmos...

Bonifácio retorna com uma mala de viagem.

Bonifácio – Obrigado por tudo... E sinto por ter imposto minha presença por tanto tempo...

Júlia – Desculpa pelo que aconteceu antes, não sei o que deu em mim... Mas sabes, minha mãe está no hospital e... Bem, claro, obviamente sabes, foste tu quem me contou... Como ela está, aliás?

Bonifácio – Quem?

Júlia – Minha mãe!

Bonifácio – Como eu deveria saber?

Floriano – Pareces um pouco cansado... Não é?

Bonifácio – De jeito nenhum... Nunca me senti tão em forma...

Júlia – Que tal tirar uma pequena soneca antes de ir?

Bonifácio – Não estou com sono, eu digo!

Ele tenta sair, mas Júlia o agarra pelo braço.

Júlia – Espere um pouco, não vás assim.

Bonifácio – Deixa-me, por favor!

Floriano – Vais tirar uma soneca rápida e depois nos dará os números vencedores do próximo Euromilhões, certo?

Bonifácio – Mas estais loucos, me deixai ir!

Júlia quebra um segundo vaso na cabeça dele.

Júlia – Pronto, agora dorme.

Floriano – Talvez tenhas exagerado um pouco, não achas? (*Examina o corpo*) Desta vez parece que ele está realmente morto...

Júlia – Achas?

Floriano – Diremos apenas que foi um acidente...

Júlia – Um homicídio involuntário. Eu quebrei um vaso na cabeça dele porque ele estava tentando me violentar.

Floriano – Não um, dois...

Júlia – Dois o quê?

Floriano – Dois vasos chineses que quebraste na cabeça dele... Para um homicídio involuntário, isso começa a ser demais...

Júlia – Achas que seria melhor nos livrarmos do corpo?

Floriano – Vamos registrá-lo e pegar seus documentos para não deixar rastros.

Júlia – Sim, também devemos queimar as pontas dos dedos com ácido.

Floriano – Para quê?

Júlia – Para que não possa ser identificado pelas impressões digitais! Não assistes televisão ou o quê? (*Floriano registra Bonifácio e encontra um bilhete de raspadinha.*) O que é isso?

Floriano – Um bilhete de raspadinha...

Júlia – Então raspe.

Floriano raspa.

Floriano – Nós ganhamos!

Júlia – Quanto?

Floriano – Mil euros.

Júlia – Isso prova que ele realmente tinha um dom...

Floriano – Nós matamos a galinha dos ovos de ouro.

Júlia – Talvez ele não esteja realmente morto.

Floriano – Espere um pouco...

Floriano sai e volta com um balde de água que joga em Bonifácio. Bonifácio volta a si de repente.

Bonifácio – Tive um pesadelo horrível...

Floriano – Não me diga...

Júlia – Deixa-me adivinhar... Alguém quebrava um vaso em tua cabeça e queria te enterrar vivo...

Bonifácio – Não, era sobre vocês dois.

Floriano – Ah, sim...

Júlia – Conta...

Bonifácio – Não, sério, prefiro não contar, foi horrível demais...

Floriano e Júlia estão muito preocupados.

Júlia – Vamos, solta.

Bonifácio – Mas era apenas um pesadelo, eu garanto...

Floriano – Esquece, se ele não quiser contar...

Mas Júlia entra em pânico.

Júlia – Estás brincando! Eu quero saber, por favor! Bonifácio, tens um dom de clarividência, entendeste?

Bonifácio – O quê?

Júlia – Tens um dom, eu digo! Soubeste antes de qualquer um sobre minha mãe, sobre o Serviço de Emprego, sobre a gata da vizinha, sobre o Mac Do... Então, se sonhaste algo sobre Floriano e eu, é inevitavelmente verdade. O que foi?

Bonifácio – Bem... Sonhei que vocês tinham um filho.

Floriano – E em que sentido isso é um pesadelo?

Bonifácio – Bem, esse filho... não era... como todos, é só isso.

Júlia – Como assim, não como todos?

Floriano – Queres dizer que era uma pessoa excepcional? Um génio?

Júlia – Acho que nesse caso ele não teria chamado de pesadelo...

Floriano – Está claro.

Júlia – Não, não está claro de jeito nenhum. (*Para Bonifácio*) Não era normal, certo?

Bonifácio concorda desconfortável.

Floriano – Mas quando dizes "não normal"...

Júlia – Suficientemente para competir nas Paraolimpíadas?

Bonifácio – Suficiente para nem mesmo poder competir nas Paraolimpíadas...

Júlia – Oh, meu Deus!

Floriano (*para Bonifácio*) – Bravo... (*Para Júlia*) Mas são bobagens... Ele não tem nenhum dom. Seguindo seus conselhos, perdi todas as nossas economias na bolsa.

Júlia – Talvez, mas na dúvida, eu nunca poderia ter um filho contigo, Floriano. Isso sempre me assombraria...

Floriano – Estás brincando...

Júlia – Espero pelo menos que eu não esteja grávida! Bonifácio, sabes alguma coisa sobre isso?

Floriano – Desta vez vou matá-lo de verdade... Júlia, por favor...

Floriano tenta se aproximar de Júlia.

Júlia – Não me toques! E esta noite, dormes no sofá.

Floriano – E ele, onde dorme? Na tua cama, talvez? Não, porque com ele, com certeza, tens um tolo. Basta chamá-lo de Bonifácio Júnior!

Bonifácio – Estás dizendo isso porque estás com raiva, eu entendo. Mas eu te perdoo...

Floriano – Vou estrangulá-lo!

Ele está prestes a se lançar sobre ele. Júlia se interpõe.

Júlia – Mas parem, não ides brigar! Bem, já que é assim, eu vou embora. Volto para a casa dos meus pais. E vou comprar um teste na farmácia a caminho.

Júlia vai embora. Floriano e Bonifácio ficam sozinhos. Eles desabam no sofá.

Floriano – Como soubeste da mãe dela?

Bonifácio – Acho que o pai dela ligou ontem à noite. Devo ter atendido meio dormindo. Depois voltei a dormir e esqueci de passar a mensagem.

Silêncio.

Floriano – Suponho que também não sonhaste realmente que teríamos um tolo, certo?

Bonifácio – Foi uma ideia que me veio quando Júlia me disse que eu tinha um dom de vidente.

Floriano – Para semear discórdia entre nós... Bem, no final... Também tens lampejos de lucidez...

Um anjo passa.

Bonifácio – Não encontraste meu bilhete de raspadinha?

Floriano – Sim. Eu raspei, mas estava perdido.

Bonifácio – Nunca tiveste sorte no jogo...

Floriano – Não és tão vidente afinal. Queres uma cerveja?

Bonifácio – Claro... (*Floriano volta com duas cervejas e oferece uma a Bonifácio. Eles bebem.*) De qualquer forma, ela não era a garota para nós...

Floriano lhe lança um olhar inflamado.

Floriano – Para nós?

Bonifácio – Tudo bem, não digo mais nada...

Floriano – Se estiver cansado do sofá, podes dormir comigo esta noite, não me importo...

Bonifácio – Tudo bem... Mas aviso, esta noite estou com dor de cabeça... (*A campainha toca.*) Eu vou... (*Bonifácio sai e volta depois de um tempo.*) É a vizinha de cima...

Floriano – Ela perdeu o gato novamente?

Bonifácio – Ela está perguntando se pode vir assistir televisão connosco

Floriano – E o que disseste?

Bonifácio – Sabes... Ela é o tipo de criatura para a qual é difícil dizer não...

A vizinha chega com uma luz irreal, vestida e maquiada de forma gótica ou de bruxa (o personagem é interpretado obviamente pela atriz que interpreta Júlia). Os dois rapazes a olham com preocupação.

A cena escurece.

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

Comédias para 2

A janela da frente
Cara ou coroa
Ela e Ele
Encontro na plataforma
EuroStar
Há um piloto a bordo ?
Nem sequer morto
No fim da linha
O Joker
Os Náufragos do Costa Mucho
Preliminares
Réveillon na morgue

Comédias para 3

Crash Zone
Cuidado frágil
Plágio
Por debaixo da mesa
Sexta-Feira 13
Um breve instante de eternidade
Um pequeno assassinato sem consequências
Um pequeno passo para uma mulher, um salto no vazio para a Humanidade...

Comédias para 4

Apenas um instante antes do fim do mundo
Cama e Café
Crise e castigo
De volta aos palcos
Denominação de Origem não Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Gay friendly
Há algum crítico na sala?
Há um autor na sala?
O amor é cego
O cheiro do dinheiro
O cuco
O genro perfeito
Quarentena
Quatro estrelas
Retrato de família
Sexta-feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Um casamento em cada dois
Uma noite infernal

Comédias para 5 ou 6

Bem está o que mal começa
Crise e Castigo
Flagrante delírio
Nochebuena en la comisaría
O Rei dos idiotas
Pronóstico Reservado
Réveillon na esquadra
Sem flores nem coroas

Comedias para 7 ou mais

A pior aldeia de Portugal
A representação não está cancelada
Batas brancas e humor negro
Bem-vindos a bordo!
Como um filme de Natal...
Corações Abertos
Crise e Castigo
Dedicatória Especial
Erro da funerária a teu favor
Jogo de Escape
O Jackpot
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
Pré-histórias Grotescas
Réveillon na esquadra
Uma herança pesada
Xeque-Mate

Comedias de sainetes (sketches)

Breves do tempo perdido
Cenas de rua
Corações Abertos
Ela e Ele
Morrer de Rir

Monólogos

Como um peixe no ar

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediathèque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Fevereiro de 2024

© La Comédiathèque
ISBN 978-2-38602-142-8

Documento para download gratuito